

# Mundo ultrapassa primeiro ponto de não retorno climático

written by O Cidadão | 14 de Outubro, 2025



O segundo **Relatório Global Tipping Points**, desenvolvido pela **WWF Internacional-World Wide Fund for Nature** em parceria com a **Universidade de Exeter** e outras instituições científicas, conclui que o mundo entrou numa **nova realidade climática**. O documento, elaborado por **160 cientistas de 87 instituições em 23 países**, será apresentado na próxima semana, antes da **Cimeira da COP30**, no Brasil.

Segundo o relatório, **os recifes de coral de águas quentes** – dos quais dependem **quase mil milhões de pessoas e cerca de um quarto da vida marinha** – estão já a sofrer **mortalidade generalizada**, sinal de que **o primeiro ponto de não retorno climático foi atingido**. Mesmo com o aquecimento global

estabilizado nos 1,5 °C, prevê-se a **perda de recifes em larga escala**, a menos que a temperatura global regresse a cerca de 1 °C. Pequenas áreas de recifes poderão, no entanto, **sobreviver**, sendo essencial implementar **medidas urgentes de conservação**.

O relatório alerta também para a **iminência de outros pontos de não retorno**, incluindo o **colapso da Floresta Amazônica**, o **degelo irreversível das calotas polares** e a **desestabilização da Circulação Meridional de Reviravolta do Atlântico (AMOC)** – uma corrente oceânica vital para o clima global. O **colapso da AMOC**, que pode ocorrer com menos de 2 °C de aquecimento, teria consequências graves, como **invernos mais rigorosos na Europa**, **perturbações nas monções africanas e indianas** e **quebras nos rendimentos agrícolas**, colocando em risco a **segurança alimentar global**.

A publicação surge num momento em que os **ministros do Ambiente** se preparam para a **COP30**, onde será debatida a necessidade de **minimizar a ultrapassagem do limite de 1,5 °C**. O relatório defende que **cada fração de grau e cada ano adicional acima desse valor** aumentam o risco de atravessar **novos pontos de não retorno** nos sistemas naturais.

Para inverter esta tendência, os cientistas defendem a criação de **“pontos de viragem positivos”**, como a **adoção acelerada de energias limpas e soluções baseadas na natureza**. Já há avanços em setores como a **energia solar e eólica**, os **veículos elétricos** e o **armazenamento em baterias**, mas é necessário expandir estas transformações para a **produção alimentar** e outros domínios económicos.

***“O que este relatório nos diz é que já começámos a ultrapassar os pontos de não retorno da natureza e do clima. O tempo para agir está realmente a esgotar-se, mas ainda podemos conter os danos. Para isso, é necessária uma ação imediata e decisiva por parte dos líderes mundiais na COP30 – para proteger os direitos das pessoas em todo o mundo, já que as metas atuais e contributos de cada país não são suficientes. Mas também é***

*preciso alavancar pontos de viragem positivos. Restaurar a natureza é uma das formas mais poderosas de o fazer, sendo essencial para criar resiliência, remover carbono da atmosfera e apoiar a subsistência das comunidades. Precisamos de acelerar esta e outras transformações com ações coordenadas entre governos, empresas e sociedade civil”, afirma Alice Fonseca, Climate & Policy Officer da WWF Portugal.*

O relatório conclui que os **pontos de não retorno** exigem uma **resposta global coordenada e inovadora**, alertando que as **políticas atuais não estão preparadas** para lidar com fenómenos abruptos e irreversíveis. A **aceleração da transição ecológica**, o **apoio à investigação** e o **envolvimento da sociedade civil** são considerados essenciais para **restaurar a estabilidade climática** e **garantir um futuro sustentável**.

OC/RPC